

Cinco mil nas ruas em apoio ao governo Lula

Discursos inflamados de apoio ao governo Lula e de punição aos corruptos deram o tom do ato ocorrido ontem na Praça Matriz de São Bernardo, que reuniu cinco mil pessoas e dezenas de políticos e representantes de entidades religiosas, sociais e sindicais.

Os oradores pediram a continuidade do projeto simbolizado pelo governo Lula, de desenvolvimento, geração de empregos e políticas sociais que estão diminuindo a desigualdade

de e promovendo a inclusão.

A manifestação começou com concentração em frente ao nosso Sindicato. Uma enorme bandeira do Brasil abriu a caminhada até a Praça Matriz.

O ato durou duas horas e terminou às 20h, quando os manifestantes deixaram a praça com o compromisso que, se for preciso, vamos declarar guerra à elite que quer o fim de um projeto social que está dando certo para enfiar o País no buraco outra vez.

O que eles disseram

“Saímos às ruas contra a ditadura e na defesa de nossos direitos políticos. Agora que o Brasil está no rumo certo vamos defender nosso projeto político de mudanças, pela soberania nacional com menos desigualdades”.
Carlos Alberto Grana, presidente da CNM-CUT

“A elite quer mostrar que um presidente da classe trabalhadora não tem condições de governar o País. Pois o governo Lula acabou com a criminalização dos movimentos sociais como fazia FHC. Valeu a pena eleger Lula e estamos com ele para um segundo mandato, para reafirmarmos o projeto de mudanças em sua plenitude”.

Tarso Genro, presidente nacional do PT

“Os trabalhadores têm lado, que se chama Lula. Se mexerem com Lula vão mexer com a gente, e vamos transformar cada local de trabalho numa trincheira de luta”.

Paulo Lage, presidente do Sindicato dos Químicos

“Nós incomodamos à elite, que produziu a maior injustiça social, a pior distribuição de renda e a pior estrutura fundiária no Brasil. Não vamos deixar a elite matar o símbolo que Lula representa, que é a esperança de um poder popular real. O nosso projeto não vai ser derrotado. Vamos nos preparar para o enfrentamento que teremos com a burguesia”.

José Lopez Feijóo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

“Foi a partir daqui que fundamos o PT e a CUT. Nós não temos o que temer. Temos a alma popular e vamos derrotar a direita nas urnas e, se preciso, nas ruas”.

Deputado Arlindo Chinaglia, líder do governo na Câmara Federal

“Lula é cada um de nós que está aqui nesta praça, pois nós representamos o projeto político de igualdade social. Queremos apurar as denúncias também aqui no Estado, onde o governador Alckmin engaveta 58 CPIs. Este é um momento de guerra, ou somos nós ou são eles”.

Deputado estadual Vanderlei Siraque

“A elite quer derrubar o governo Lula e usar o poder para destruir o Brasil. A elite quer privatizar a Petrobras, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Mas, o golpe contra Lula é um golpe contra o povo”.

Deputado federal Jamil Murad, representante do PCdoB

“Sabemos o que representa FHC para a educação, que privatizou o ensino superior e estimulou a abertura das faculdades particulares de maneira indiscriminada. Com Lula temos o Pró-Uni, temos a criação de seis universidades federais, entre elas a do ABC. Nós somos Lula, somos pela transformação da sociedade”.

Louise Caroline, vice-presidente da UNE

“A classe trabalhadora sonha com uma nova sociedade e não vamos abrir mão das mudanças que o País precisa”.

Deputado Vicentinho

“Estamos do lado da maioria do povo brasileiro e a elite vai ter de passar por cima dos movimentos sociais se quiserem derrotar Lula. Este é um momento que depende de nossa mobilização. Queremos um segundo mandato e não vamos admitir golpe contra o povo brasileiro”.

João Felício, presidente da CUT Nacional

“O PT aprofundou a democracia, investindo em saúde, educação, moradia e reduzindo o número de desempregados como nunca se viu antes no País”.

José de Filippi, prefeito de Diadema

“Nós contruímos um sonho que está se transformando em realidade. Nunca tantos empregos foram gerados no País, estamos quebrando todos os recordes de exportação e já são mais de oito milhões de pessoas no Bolsa-Família. Podemos fazer qualquer comparação entre os oito anos de FHC e os 31 meses do governo Lula. Nosso modelo de desenvolvimento inclui todo o povo e vamos sair às ruas para continuar defendendo nossos sonhos”.

Luiz Marinho, ministro do Trabalho.



Início da passeata que saiu da Sede do Sindicato



Ato na Praça da Matriz reuniu por volta de cinco mil pessoas

Maioria das categorias têm aumento real

Essa, não!
O senador Eduardo Azeredo, do PSDB mineiro, não foi incluído na lista dos cassáveis. A desculpa é que a CPI não está investigando caixa 2 de campanhas regionais.

Manobra
O PFL quer tirar o nome do deputado Roberto Brandt da lista dos 18 que a Comissão de Ética quer cassar por envolvimento no mensalão.

Rapidez
O deputado Severino Cavalcanti se antecipou e pediu abertura de sindicância para apurar denúncias de que receberia propina do dono do restaurante no prédio da Câmara.

Olha o prazo!
Para valer nas eleições do próximo ano, as reformas políticas precisam ser aprovadas pelo Congresso até o próximo dia 30.

Ele merece!
A sala de imprensa da Assembléia Legislativa será chamada de Wladimir Herzog, jornalista assassinado pela ditadura militar.

Cheira mal
O Tribunal de Contas reprovou a falta de licitação e os aditamentos feitos pelo governo estadual nas obras de aprofundamento da calha do Rio Tietê.

Na grana
A Arábia Saudita vai pagar à vista os 15 aviões militares comprados da Embraer.

Prioridade
Bush não vacila em invadir o Iraque ao preço de 1 bilhão de dólares ao dia, mas não tem dinheiro para socorrer os flagelados em New Orleans.

O resultado das campanhas salariais do primeiro semestre deste ano tem balanço positivo, mostram estudos da CUT e do Dieese.

Das categorias filiadas a CUT em São Paulo, 86% conseguiram reajuste acima da inflação.

Os números são de estudo elaborado pela CUT São Paulo, em parceria com o Centro de Estudos Econômicos da Unicamp (Cesit) e a Escola Sindical São Paulo. O levantamento analisou 42 convenções coletivas e representam 350 mil trabalhadores.

Já segundo o Dieese, 84% das negociações de categorias em todo o País repuseram integralmente a inflação aos salários.

Destas, 66% tiveram aumentos reais que variaram entre 1% e 2%, índices semelhantes aos apurados pela CUT. O Dieese estudou 347 negociações.

Para o pesquisador da Unicamp, José Dari Krein, o resultado favorável está no crescimento econômico e na estratégia dos sindicatos de buscar recuperar as perdas passadas.

“A lucratividade das empresas, especialmente do setor industrial, foi muito alta nos dois últimos anos e contribuiu para o bom resultado”, afirma.

Já o Dieese observa que praticamente desapareceram do cenário das negociações parcelamentos de índices, reajustes escalonados ou abonos.

Os bons números das campanhas do primeiro semestre, segundo o Dieese, indicam



Metalúrgicos em campanha. Economia ajuda, mas mobilização é forte

que os resultados podem se repetir agora neste semestre.

Os metalúrgicos do ABC, por exemplo, já têm lugar garantido em qualquer estudo salarial que aponte aumento real.

Isto porque, os acordos

aprovados pelo pessoal nas montadoras, autopeças, forjarias e parafusos (o Grupo 5) e fundição têm aumento real. Nestes últimos, inclusive já está garantido 1,99% de real, no mínimo, para o próximo ano.

Pisos corretos, índices não

A **Tribuna** de ontem apresentou os valores corretos dos pisos no Sindipeças, mas errou nos índices e no valor fixo para quem ganha acima do teto.

Nas fábricas com até 100 trabalhadores, o piso passa para aproximadamente R\$ 534,00. O índice traz 3% de aumento real e a inflação estimada no período (que deve ficar em torno de 5%), totalizando por volta de 8%

Nas fábricas com mais de 100 trabalhadores, o piso passa para R\$ 726,00, com reajuste de 10,37%.

A parcela fixa para salário acima de R\$ 3.132,00, é composta por 3% de aumento real e mais a inflação.

Atenção: os números finais só serão conhecidos entre os dias 13 e 15 de setembro, com a divulgação da inflação do mês de agosto.

Independência

Grito pede mudanças econômicas e fim da corrupção

“Brasil, em nossas mãos a mudança” é o lema do Grito dos Excluídos deste ano. É o 11º ano da manifestação que prevê ações em todos os estados na Semana da Independência.

Amanhã, caravanas de diferentes regiões se encontram na Basílica de Nossa Senhora de Aparecida do Norte. O objetivo é exigir mudanças econômicas e combate à corrupção.

Na Grande São Paulo, desde ontem manifestantes seguem a pé em direção ao Museu do Ipiranga, onde também acontece ato amanhã. O movimento Grito dos Excluídos reúne entidades da sociedade e tem uma forte participação da Igreja Ca-

tólica.

O bispo auxiliar de São Paulo, Pedro Luiz Stringhini, representante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), defende que no Grito deste ano entre em pauta a discussão sobre a ética no Brasil, especialmente no que se refere à corrupção.

Para João Pedro Stédile, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e um dos membros da coordenação do Grito, o foco principal da gritaria é exigir mudanças na política econômica e conscientizar o povo de que só a organização dele é que pode gerar mudanças sociais.

No feriado, vá assistir Os Incríveis

Desenho sobre uma divertida família de super-heróis. Amanhã, às 16h, na Sede do Sindicato. Grátis. Fone: 4128-4200



Baile da AMA-ABC

Sábado é dia de baile da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) com o Musical Sem Limi-

te, na Sede do Sindicato, às 18h30. Preços populares e as reservas de mesas podem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

Cinco máquinas interdidas

Em fiscalização na Projet sexta-feira passada, a Delegacia Regional do Trabalho interditiu cinco prensas que por falta de dispositivos de proteção representam risco grave e iminente aos trabalhadores.

Como o Sindicato já havia interditado na quinta-feira a prensa que mutilou a mão direita do companheiro Vanderlei Venâncio da Silva, agora a Projet precisa instalar proteção em seis máquinas para que elas voltem a funcionar.

Na fiscalização da semana passada, a DRT constatou que a empresa passou por cima da lei e desenterdiu uma máquina sem proteção.

“Isso demonstra que a empresa só quer saber do lucro, mesmo que ele custe a saúde ou a vida do trabalhador”, protestou o diretor do Sindicato Mauro Soares.

Ele disse que a denúncia das más condições de trabalho na Projet é mais uma etapa na luta para que a empresa se adeque ao Acordo de Proteção de Prensas, assinado pelos patrões há três anos.

“A empresa teve toda a assessoria necessária, mas não cumpriu nenhuma das etapas do acordo”, comentou Mauro.

As prensas interdidas só voltarão a funcionar quando tiverem as proteções necessárias para garantir a integridade dos trabalhadores.

Ele disse que o fato ocorrido na Projet serve de aviso às empresas que ainda têm prensas sem proteção. “O Sindicato não vai descansar até que todas as máquinas ofereçam as condições de segurança previstas na legislação”, concluiu.

SAIBA MAIS

Política educacional

Muito se fala do sistema educacional brasileiro, em geral para criticá-lo. Comparada com a realidade de outros países em desenvolvimento e até mesmo de nações menos desenvolvidas da América Latina, a realidade do ensino brasileiro deixa muito a desejar. É notável, por outro lado, o exemplo de países como a Coreia do Sul, onde a política educacional foi um dos pilares do impressionante desenvolvimento.

Analistas apontam várias causas para o desempenho tão precário do sistema educacional brasileiro. Numa perspectiva histórica, os pesquisadores do tema apontam três fatores fundamentais: a pouca importância dada à educação, apesar dos discursos oficiais em contrário; a descontinuidade da política educacional ao longo de sucessivos governos; a não definição da educação como elemento fundamental de um projeto estratégico de desenvolvimento.

Assistimos no governo FHC, por exemplo, a um verdadeiro sucateamento do ensino superior, impulsionado por uma desastrosa tentativa de privatizar a universidade pública.

Processo semelhante ocorreu no ensino técnico de nível médio, onde as escolas técnicas tiveram tão pouco incentivo e investimento, que chegaram a uma situação paradoxal de “descolarização”.

Ao mesmo tempo, o governo federal patrocinava um mirabolante e dispendioso programa de qualificação profissional, envolvendo entidades da sociedade civil, como as organizações sindicais. Fazia também uma enorme propaganda de sua prioridade ao ensino fundamental, onde imaginava estar o verdadeiro gargalo da educação brasileira.

Diante desse quadro, não deixa de ser motivo de entusiasmo a nova política educacional que vem sendo gestada no governo Lula. Sua principal característica está em procurar desenvolver uma política duradoura para a educação, que contempla todos os níveis, do ensino fundamental ao superior.

O desafio de reverter o quadro herdado do passado é enorme. Mas os primeiros resultados já se fazem sentir, indicando que o caminho está certo.

Departamento de Formação

Cupa na Asbrasil

Vote consciente!

Nas eleições de hoje para a CIPA na Asbrasil, vote nos candidatos apoiados pelo Sindicato. Esses companheiros estão comprometidos com a luta por ambientes mais seguros e

por melhores condições de trabalho e de vida.

Vote em **Luís Cesar da Silva Lopes**, nº 5; **Carlos André Gomes (Tietê)**; nº 6; e **Demétrio Davi Ferreira**, nº 8.

TRIBUNA ESPORTIVA



Foram 45 minutos de bom futebol e o Brasil será o único País a disputar todas as copas.

Esta é também a primeira seleção que, mesmo defendendo um título, o de 2002, teve que passar pelas eliminatórias.

Tudo funcionou. A defesa não deu sustos e Dida quase não pegou na bola. Emerson e Zé Roberto marcaram muito bem.

Com essa defesa e meio de campo, o quadrado mágico fez a festa e a seleção ainda se deu ao luxo de ter Ronaldinho Gaúcho como expectador.

Dá para formar o quinteto mágico? Será que Parreira pode surpreender?

Paraguai e Equador praticamente garantiram a vaga. A disputa na repescagem está entre Uruguai, Colômbia e Chile.

Na América do Norte, Estados Unidos já garantiram a vaga e o México está próximo. Na Ásia, estarão na copa Arábia Saudita, Coreia do Sul, Irã e Japão.

Na Europa, apenas a Alemanha e Ucrânia já estão lá.



E ganhamos da Argentina. Desta vez na final da Copa América de Basquete Masculino. Com a seleção renovada e jogadores na NBA, a seleção vai com crédito para o mundial.